

## Filmes comerciais no Ensino de Ciências: uma análise por meio do *Software Iramuteq*

**Alcione José Alves Bueno** - Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática – UEPG – e-mail: alcioneab10@gmail.com 

**Silvio Luiz Rutz da Silva** (Orientador) – Universidade Estadual de Ponta Grossa | Ponta Grossa | PR | Brasil | E-mail: slrutz@gmail.com 

### Introdução

A dissertação defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Ponta Grossa, se apoiou na lei 13.006/2014, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que normatiza que “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais” (BRASIL, 2014). Nesse viés, tendo como embasamento legal a própria LDB, salienta-se a efetividade deste trabalho, por fazer parte de um cenário recém imposto pelos documentos oficiais.

Deste modo, é preciso entender o cinema enquanto linguagem, constituído por elementos significativos para sua composição e que em união com os demais elementos que o constituem, caracterizam o cinema como a sétima arte. E como aponta Duarte (2002, p. 16) “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”, ao defender que os filmes possibilitam uma aproximação sinestésica com aquilo a que somos expostos, pois une elementos sonoros e visuais de modo articulado.

## Objetivos

O objetivo deste trabalho foi investigar as produções acadêmicas *stricto sensu*, que tiveram como eixo norteador o uso de filmes comerciais no Ensino de Ciências por meio do *Software Iramuteq*, (i) apontando as produções acadêmicas que tratam da utilização de filmes comerciais no Ensino de Ciências em um período amostral pré-determinado; (ii) contrastando essas produções e (iii) avaliando a potencialidade do *Iramuteq* no tratamento de dados em pesquisas com análise de conteúdo.

## Metodologia

A busca pelos trabalhos foi feita diretamente nos repositórios das instituições de ensino superior que criaram as primeiras linhas de pesquisa e desenvolveram os primeiros trabalhos na área de Ensino de Ciências, que são: USP, UNICAMP, UFRGS, UnB, UFSM e a PUC-RIO, e a partir do banco de Teses e Dissertações de cada instituição, foi identificado as defesas que abordavam a utilização do cinema comercial no Ensino de Ciências, no período amostral de 2007 a 2017.

A análise dos dados coletados foi feita por meio da Análise de Conteúdo defendida por Moraes (1999), e com o auxílio do *Software Iramuteq*, que por meio de gráficos, possibilita a análise de diferentes tipos de dados textuais, dos mais simples como a lexicografia, para os mais complexos, como em análise de similitude ou hierárquica, tratando os dados a partir do ambiente estatístico do *Software R* bem como utilizando a linguagem *python*.

## Resultados

Ao final da busca foram encontrados 55 trabalhos que discutiram a relação ensino de ciências/cinema. Porém, somente nove trabalhos correspondiam aos critérios de busca estipulados, em que os filmes deveriam ser do tipo comerciais, longa metragem e não pedagógicos. Evidencia-se que dos trabalhos selecionados grande parte utilizou os filmes

para conteúdos relacionados ao ambiente. Entretanto, os filmes não foram utilizados como mobilizadores do conhecimento, mas simples representação da teoria após explanação do conteúdo em sala de aula.

Uma característica marcante, foi a grande quantidade de trabalhos que fizeram abordagens com filmes comerciais nas áreas de História, Sociologia, Filosofia, dentre outros, em assuntos relacionados a questões sociais, pois os filmes atuam como sensibilizadores para esta problemática.

Quanto ao *Iramuteq*, este configurou-se como um potencial recurso para tratamento de dados em pesquisas qualitativas na área de Ensino de Ciências. Tanto porque trabalha com dados estatísticos e não exige do pesquisador o conhecimento específico para o trabalho com esse tipo de dado; quanto o tempo gasto com o tratamento dos dados diminui substancialmente, permitindo ao pesquisador dedicar mais tempo na análise dos dados.

## Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Brasília, 2014.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em:  
[http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html). Acesso em: 10 out. 2018.